

03 DEZ 2000

Sarney admite apoiar Jáder

SONIA CARNEIRO

CIDADE DO MÉXICO – O ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) defendeu ontem uma solução de consenso para a presidência do Senado. Sarney disse que “não tem restrições a ninguém”, reconhecendo que poderá apoiar a candidatura do presidente do PMDB, Jader Barbalho (PA), à presidência do Senado. “Não tenho incompatibilidade com ninguém pelo meu temperamento. Não faço restrições a nenhum dos meus colegas”, anunciou Sarney em entrevista coletiva.

“Não sou preposto do senador

Antonio Carlos Magalhães”, afirmou o ex-presidente, ao informar que só será candidato à presidência do Senado se houver consenso político. “Não vou disputar no meu partido. Já disputei muito e não quero disputar mais nada.” Ele disse que não pode evitar o apoio dos senadores a que lancem sua candidatura. Mas negou ser instrumento político de Antonio Carlos. “O senador sabe que com a biografia política que tenho jamais seria preposto de qualquer pessoa. É claro que o desejo de Antonio Carlos existe e ele tem defendido minha candidatura pelas amizades que tenho no Senado e pelo meu livre

trânsito político”, afirmou Sarney.

O ex-presidente voltou a posar ao lado do presidente Fernando Henrique Cardoso na despedida do México. Os dois trocaram amabilidades para acabar com o constrangimento provocado pelo desmentido de Sarney, feito através das declarações do senador Antonio Carlos Magalhães por telefone, de que ele não teria dito ao presidente Fernando Henrique durante o voo de Brasília para a Cidade do México que não seria candidato. Sarney ontem voltou a deixar claro que só será candidato de consenso: “Não pretendo disputar a indicação.”

Sarney se desligou ontem da comitiva de Fernando Henrique para ir a Guadalajara, participar da maior feira do livro de língua espanhola. “Não estou disputando nada. Se me disserem que aceitam não posso dizer que não. Mas espero que não se chegue a isso e se encontre uma solução política”, acrescentou. Mas, perguntado sobre a possibilidade de apoio a um terceiro nome entre ele e Jáder, Sarney admitiu que se for a solução encontrada contará com o seu apoio. “Tenho que bater palma para qualquer solução que encontrem e que seja boa para o Senado e para o país”, disse.

JORNAL DO BRASIL
03 DEZ 2000